

Malan garante aos investidores que inflação não volta ao país

Política monetária e fiscal será usada para deter alta de preços

Reuters

Maria Luiza Abbott

Enviada especial

• NOVA YORK. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, tranquilizou ontem representantes do Federal Reserve Bank (Fed, o banco central americano) e de 12 instituições financeiras com investimentos no Brasil em relação aos temores da volta da inflação. Ele garantiu que o Governo vai usar instrumentos de política monetária e fiscal para manter a inflação sob controle e impedir uma retomada de alta dos preços.

A inflação no Brasil voltou a ser uma das principais preocupações do mercado financeiro internacional e dos governos dos países que contribuíram para o pacote de ajuda financeira montado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O impacto da desvalorização sobre os preços e a extensão do apoio do Congresso e da população ao Governo na implementação do ajuste fiscal dominaram as conversas. No entanto, Malan disse ter grande confiança no Congresso brasileiro.

Malan diz que inflação não voltará ao país

A saída da reunião, o ministro explicou que o aumento de até 12% no preço dos carros anunciado pela General Motors do Brasil, ontem, não significa que esse movimento será generalizado. Ele lembrou que a inflação não é medida pelo aumento de preços de um produto, mas sim um aumento generalizado de preços ao longo do tempo.

— Numa economia de mercado, há preços que sobem e há preços que declinam. Portanto, o que importa é a composição entre eles. O aumento de um não significa aqui nos Estados Unidos, no Brasil ou na Europa o retorno da inflação, que não voltará ao país — assegurou.

Malan confirmou que o Governo estuda a redução das alíquotas do imposto de importação, embora tenha dito que não poderia adiantar detalhes porque só participaria dos estudos na volta ao Brasil. Essa seria uma das alternativas para reduzir o preço dos produtos importados, que sofreram impacto da desvalorização do real, e garantir a concorrência com a produção nacional, para conter elevação de preços.

Encontro com instituições que têm US\$ 35 bi no Brasil

A reunião com representantes de bancos e instituições financeiras americanas foi pedida pelo próprio ministro ao presidente do Fed em Nova York, William McDonough, para que ele tivesse oportunidade de esclarecer dúvidas sobre as mudanças no país. De um total de US\$ 120 bilhões que o setor privado tem investidos no Brasil, as instituições representadas no encontro participam com US\$ 35 bilhões.



EM NOVA YORK, Malan vai a encontro com investidores: "Inflação não volta"

— A maior preocupação dos investidores é com a nossa habilidade de ir em frente a curto e médio prazos com as reformas que são necessárias, de manter a inflação sob controle e construir as condições para manter o crescimento sustentado e com a acomodação da moeda — disse Malan, à saída do Fed.

O ministro informou que a abertura de novas linhas de financiamento ao Brasil não tinha sido tratada no encontro nem a rolagem de dívidas de empresas privadas brasileiras com essas instituições. Ele explicou que o Governo não tem envolvimento no refinanciamento das linhas de créditos ao setor privado.

— Não estamos pedindo nem exigindo nada — afirmou.

Segundo o ministro, os investidores queriam saber se o Governo terá apoio do Congresso e da opinião pública para aprovar as medidas que faltam do ajuste fiscal e avançar na privatização e nas reformas. Malan disse aos investidores que tinha confiança de que o Governo seria bem-sucedido no processo de aprovação das medidas para completar o ajuste fiscal acertado com o FMI no acordo assinado em novembro.

— Esperamos que a votação da medida provisória da contribuição previdenciária dos servido-

res aconteça ainda hoje (ontem). Estamos confiantes que a posição do Governo vai receber apoio do Congresso — disse.

Ministro diz que investidores reiteram confiança no país

Entre os que se encontraram com Malan, o megainvestidor George Soros, o presidente do Citicorp, William Rhodes; chairmen das corretoras Merrill Lynch, David Komansky; e da Bear Stearns, Jim Caim; o presidente internacional do Bank Boston, o brasileiro Henrique Meirelles. Na reunião, ficou acertado que só o ministro falaria sobre o que tinha sido discutido.

— Quase todos têm compromissos no Brasil. Todos têm confiança no Brasil e no seu futuro. Mas não existe confiança no país no exterior, se ele não tiver confiança em si próprio. E nós temos confiança — disse Malan.

Ele reafirmou que as saídas de dólares não preocupam e não estavam afetando as reservas internacionais do BC, pois eram posições dos bancos remetidas para pagar obrigações que estavam vencendo. ■

COLABOROU Amália Maranhão

• COMO FICAM OS PREÇOS, na página 24